



PANORAMA
FISCAL

Publicação do Observatório de
Finanças Públicas do Ceará | Ofice



ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO ESTADO DO CEARÁ NO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2017

Autores:

Francisco Lúcio Mendes Maia

Gabriel Rodrigues Barroso

Guilherme Reis Tavares

Gerson da Silva Ribeiro

Saulo Moreira Braga

Texto integral disponível em www.fundacaosintaf.org.br

1 INTRODUÇÃO

- ❖ A importância das **Demonstrações Contábeis Públicas (DCP)** como instrumentos de prestação de contas à sociedade.
- ❖ A Necessidade da divulgação de forma clara e acessível para o cidadão comum dos resultados descritos nas demonstrações contábeis públicas.

1 INTRODUÇÃO

- ❖ O **Balanço Geral do Estado (BGE)**, relatório que evidencia, através de registros dos fatos econômico-financeiros, o patrimônio do Estado em um determinado período.
- ❖ Objetivo do trabalho: Efetuar análise das **Demonstrações Contábeis Públicas (DCP)**, no intuito de trazer ao conhecimento da sociedade as origens e aplicações de recursos ocorridas no Estado.
- ❖ Análise realizada com base no cálculo de indicadores econômico-financeiros

1 INTRODUÇÃO

- ❖ Os resultados apresentados neste trabalho foram obtidos das seguintes DCP:
 - ❖ Balanço Orçamentário;
 - ❖ Balanço Financeiro;
 - ❖ Demonstração das Variações Patrimoniais;
 - ❖ Demonstração dos Fluxos de Caixa;
 - ❖ Balanço Patrimonial.

2 BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

- ❖ Natureza do **Balanço Orçamentário**.
 - ❖ Demonstração Contábil que evidencia as receitas e despesas orçadas em confronto com as realizadas (Art. 102 da Lei nº 4.320/1964).

- ❖ Normatização da apresentação do Balanço Orçamentário.
 - ❖ Exigências acerca de como as receitas e despesas devem ser apresentadas.

2.1 RESULTADO DO EQUILÍBRIO ORÇAMENTÁRIO

❖ Em 2017, as receitas e despesas se mantiveram no equilíbrio, onde cada uma apresentou um montante de **R\$ 25,9 bilhões.**

2.2 EXECUÇÃO DA RECEITA

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

- ❖ Arrecadação da **receita orçamentária** correspondeu a R\$ 25,4 bilhões, **94,5%** da receita prevista.

2.2 EXECUÇÃO DA RECEITA

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

ANÁLISE DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA	
RECEITAS CORRENTES	R\$ 22,9 bilhões
Receita Tributária	R\$ 12,2 bilhões
Receita de ICMS	R\$ 9,6 bilhões
Transferências Correntes	R\$ 7,5 bilhões
Demais Receitas Correntes	R\$ 3,2 bilhões
RECEITAS DE CAPITAL	R\$ 2,5 bilhões
Operações de Crédito	R\$ 2,1 bilhões
Demais Receitas de Capital	R\$ 0,4 bilhões

Fonte: Balanço Geral do Estado do Ceará - 2017

2.3 EXECUÇÃO DA DESPESA

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

ANÁLISE DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA	
DESPESAS CORRENTES	R\$ 20,9 bilhões
Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 11,0 bilhões
Juros e Encargos da Dívida	R\$ 0,4 bilhões
Outras Despesas Correntes	R\$ 9,5 bilhões
DESPESAS DE CAPITAL	R\$ 3,7 bilhões
Investimentos	R\$ 2,5 bilhões
Inversões Financeiras	R\$ 0,2 bilhões
Amortização da Dívida	R\$ 1,0 bilhão

Fonte: Balanço Geral do Estado do Ceará - 2017

2.4 RESULTADO ORÇAMENTÁRIO

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

❖ **SUPERÁVIT** ORÇAMENTÁRIO: **R\$ 0,8 bilhões.**

2.5 INDICADORES DO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

❖ CAPITALIZAÇÃO: **DESEJÁVEL.**

Receita de Capital < Despesa de Capital em **R\$1,12 bilhão**

❖ ENDIVIDAMENTO: **INDESEJÁVEL.**

Operações de Crédito > Amortização da Dívida em **R\$1,12 bilhão**

❖ REGRA DE OURO: **RESPEITADA.**

Operações de Crédito < Despesas de Capital em **R\$1,6 bilhão**

3 BALANÇO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

- ❖ O **Balanço Financeiro** evidencia os recebimentos e os pagamentos do Estado em um determinado período.
- ❖ De acordo com o Art. 103 da Lei 4.320/1964, balanço financeiro é composto pelos seguintes fluxos financeiros:
 - ❖ Fluxo financeiro orçamentário;
 - ❖ Fluxo financeiro de transferências;
 - ❖ Fluxo financeiro extraorçamentário.

3 BALANÇO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

- ❖ O **fluxo financeiro orçamentário** apresentou **superávit** de **R\$ 800,6 milhões**.
- ❖ O **fluxo financeiro extraorçamentário** apresentou **superávit** de **R\$ 923,06 milhões**.
- ❖ Dessa forma, o somatório dos dois fluxos gerou um **superávit financeiro** de **R\$ 1,7 bilhões**
- ❖ Saldo em Espécie do Exercício Anterior: **R\$ 3,8 bilhões**
- ❖ Saldo em Espécie do **Exercício Atual**: **R\$ 5,5 bilhões**

3.1 QUOCIENTE ORÇAMENTÁRIO DO RESULTADO FINANCEIRO

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

QUOCIENTE ORÇAMENTÁRIO DO RESULTADO FINANCEIRO	
Receita Orçamentária	R\$ 25,41 BILHÕES
Despesa Orçamentária	R\$ 24,61 BILHÕES
Disponível Do Exercício Seguinte	R\$ 5,49 BILHÕES
Disponível Do Exercício Anterior	R\$ 3,77 BILHÕES
Resultado Indicador	0,46

Fonte: Balanço Geral do Estado do Ceará – 2016 e 2017

4 DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS CONSOLIDADAS

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

- ❖ A **Demonstração das Variações Patrimoniais** evidencia as alterações verificadas no patrimônio do Estado, resultantes ou independentes da execução orçamentária, e indica o resultado econômico do exercício.

- ❖ As variações verificadas no patrimônio são divididas em:
 - ❖ **Quantitativas**, que podem ser aumentativas ou diminutivas.
 - ❖ **Qualitativas**.

4 DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS CONSOLIDADAS

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

- ❖ Art. 104 da Lei 4.320/1064, determina que a Demonstração das Variações Patrimoniais evidenciará as alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes da execução orçamentária, e indicará o **resultado patrimonial do exercício**.
- ❖ Variações aumentativas alteram positivamente a situação líquida, enquanto as variações diminutivas reduzem a situação líquida.

4 DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS CONSOLIDADAS

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - 2017	
Variações patrimoniais aumentativas	R\$ 52,27 bilhões
Variações patrimoniais diminutivas	R\$ 48,24 bilhões
<i>Superávit econômico</i> apurado no período	R\$ 4,03 bilhões

Fonte: Balanço Geral do Estado do Ceará - 2017

5 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

- ❖ Os **fluxos de caixa** evidenciam as entradas e saídas de recursos financeiros do Estado em um determinado período.
- ❖ As fontes dos fluxos financeiros são classificadas da seguinte forma:
 - ❖ Fluxo Operacional;
 - ❖ Fluxo de Investimento;
 - ❖ Fluxo de Financiamento.

5 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

FLUXO DE CAIXA - 2017	
Fluxo Operacional	R\$ 2,5 bilhões
Fluxo de Investimento	R\$ -1,8 bilhões
Fluxo de Financiamento	R\$ 1,0 bilhões
Geração Líquida de Caixa	R\$ 1,7 bilhões
Caixa e Equivalente de Caixa Inicial	R\$ 3,7 bilhões
Caixa e Equivalente de Caixa Final	R\$ 5,5 bilhões

Fonte: Balanço Geral do Estado do Ceará - 2017

6 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

- ❖ O Art. 105. da Lei 4.320/1964, determina que o **Balanço Patrimonial** é a demonstração contábil que evidencia, qualitativa e quantitativamente, a **situação patrimonial** da entidade pública, por meio de contas representativas do patrimônio público, além das contas de compensação, evidenciados nos seguintes grupos:
 - ❖ Ativo
 - ❖ Passivo
 - ❖ Patrimônio Líquido
 - ❖ Contas de Compensação

6 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – 2017			
Ativo	R\$ 41,1 Bilhões	Passivo	R\$ 14,0 Bilhões
Ativo Circulante	R\$ 7,4 Bilhões	Passivo Circulante	R\$ 1,6 Bilhões
Ativo Não Circulante	R\$ 33,7 Bilhões	Passivo Não Circulante	R\$ 12,4 Bilhões
		Patrimônio Líquido	R\$ 27,0 Bilhões

Fonte: Balanço Geral do Estado do Ceará - 2017

6.5. INDICADORES ECONÔMICOS

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

❖ Os **índices de liquidez** evidenciam a capacidade de pagamento do Estado de curto e longo prazo.

Índices de Liquidez	2016	2017	Δ%
Liquidez Imediata	4,25	3,42	-19,53%
Liquidez Corrente	5,98	4,59	-23,24%
Liquidez Seca	1,26	1,23	-2,38%
Endividamento Geral	32,5%	34,2%	5,23%
Índice de Solvência	3,1	2,9	-6,45%

Fonte: Balanço Geral do Estado do Ceará - 2016 e 2017

6.4.1 DÍVIDA ATIVA E DÍVIDA FUNDADA

- ❖ Em dezembro de **2017**, o estoque da **Dívida Ativa** do Estado do Ceará da ordem de **R\$ 9,99 bilhões**, em **2016** foi de **R\$ 9,74 bilhões**.
- ❖ A **Dívida Fundada** representada no Estado do Ceará pelos empréstimos de longo prazo apresentou em **2017** um saldo de **R\$ 11,39 bilhões**, o resultado no ano de **2016** foi **R\$ 9,84 bilhões**.

6.4.2 ENDIVIDAMENTO GERAL

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

Prazo Médio de Recebimento da Dívida Ativa e Pagamento da Dívida Fundada (Em Anos)		
ANO	DÍVIDA ATIVA	DÍVIDA FUNDADA
2010	75,35	12,77
2011	90,57	12,87
2012	143,49	7,64
2013	58,11	10,87
2014	99,51	11,79
2015	98,01	13,19
2016	190,76	11,96
2017	122,24	10,73

Fonte: Balanço Geral do Estado do Ceará - 2010 a 2017

6.4.2 ENDIVIDAMENTO GERAL

Ano 3, V. 14 – Nov. | Dez. 2017

Índices de Endividamento			
Ano	Índice de Solvência	Endividamento Geral	Composição do Endividamento
2016	3,08	32,46%	7,72%
2017	2,92	34,19%	11,39%
$\Delta\%$	-5,06%	5,33%	47,53%

Fonte: Balanço Geral do Estado do Ceará - 2016 e 2017

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❖ Grande parte dos **indicadores** calculados nas demonstrações contábeis foi **positivo**, significando que o patrimônio do Estado do Ceará, no exercício financeiro de **2017**, está **solvente**.
- ❖ Entretanto, o **prazo médio** de recebimento da **dívida ativa** está **muito alto**. Dessa forma, para que este prazo fique em patamar aceitável, deverá ser feito um esforço concentrado no sentido de **executar**, com maior brevidade, a dívida ativa do Estado do Ceará.